



A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NOS ANOS INICIAIS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

THE IMPORTANCE OF THE INTERNSHIP IN THE EARLY YEARS FOR TEACHER TRAINING

Thais Gabriela Werneck CAMPOS
Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS)
E-mail: gabbywerneck14@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-1972-6932>

Silvanis dos Reis Borges PEREIRA
Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS)
E-mail: silvanisborges@hotmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4580-5681>

RESUMO

O estágio é o cenário em que o estudante universitário coloca na prática conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da graduação. É nesse contexto que se avalia a necessidade de adaptações para atender às exigências e requisitos institucionais que devem ser cumpridos ao longo do processo de formação. A pesquisa justifica-se pela importância do Estágio na formação de professores, quando atua como instrumento de interação entre teoria e práticas educativas. O problema da pesquisa é: como o estágio contribui para o processo de ensino aprendizagem durante a formação docente? Tem como objetivo principal compreender a importância do estágio nos anos iniciais para a formação docente, seguido dos objetivos específicos: descrever estágio e sua influência na formação docente; demonstrar teoria x prática do estágio supervisionado nos anos iniciais; resumir as principais dificuldades do docente quanto à execução do estágio. A pesquisa tem como base teórica e metodológica uma abordagem qualitativa, descritiva, básica, bibliográfica e documental, realizada por meio de seleção aleatória de artigos e livros voltados para a temática. O referencial teórico é fundamentado com base nos trabalhos de Pimenta e Lima (2006/2012), Lei do Estágio 11.788/2008 e Constituição Federal. Entende-se que o estágio é um processo indispensável na formação de professores, momento mais próximo da realidade em que vai atuar, momento, experimentar como as teorias e os conceitos pedagógicos se traduzem no

ambiente de sala de aula. Apreendeu-se como desafio transformar a teoria em conhecimento ensinável.

Palavras-chave: Estágio. Formação Docente. Teoria. Prática.

ABSTRACT

The internship is the scenario in which the university student puts theoretical knowledge acquired throughout the course into practice. It is in this context that the need for adaptations is assessed to meet institutional demands and requirements that must be met throughout the training process. The research is justified by the importance of the Internship in teacher training, when it acts as an instrument of interaction between theory and educational practices. The research problem is: how does the internship contribute to the teaching-learning process during teacher training? Its main objective is to understand the importance of internships in the initial years for teacher training, followed by specific objectives: to describe internships and their influence on teacher training; demonstrate theory x practice of supervised internship in the initial years; summarize the main difficulties faced by the teacher regarding the execution of the internship. The research has as its theoretical and methodological basis a qualitative, descriptive, basic, bibliographic and documentary approach, carried out through a random selection of articles and books focused on the theme. The theoretical framework is based on the work of Pimenta and Lima (2006/2012), Internship Law 11,788/2008 and the Federal Constitution. It is understood that the internship is an indispensable process in teacher training, a moment closer to the reality in which they will work, experiencing how theories and pedagogical concepts are translated into the classroom environment. It was seen as a challenge to transform theory into teachable knowledge.

Keywords: Internship. Teacher Training. Theory. Practice.

INTRODUÇÃO

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”.

Paulo Freire

O Estágio consiste na etapa que o indivíduo passa pela experiência de ter o contato com a prática pedagógica, momento que pode desenvolver a criatividade e a autonomia do acadêmico. Período esse em que os estudantes são instigados a conhecer e explorar os espaços educativos, os quais farão parte de sua prática profissional. É uma fase obrigatória durante a formação profissional dos cursos técnicos, bacharelados e licenciaturas, pois é quando o estudante conhece e vivência de perto alguns dos diferentes campos de atuação da área que adentrar, portanto se faz importante enfrentar esse percurso, de modo a compreender as influências indissociáveis da teoria e prática na sala de aula.

Para o estudante de Pedagogia, o local de estágio representa o espaço onde pode aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo de sua formação universitária. Esse ambiente estabelece uma ponte entre a teoria aprendida na universidade e a prática vivenciada na instituição de ensino onde realiza o estágio. Nesse contexto, o estágio desempenha um papel fundamental como um filtro de informações, permitindo o desenvolvimento de competências e habilidades. Além disso, durante o processo formativo, os estagiários têm a oportunidade de avaliar se é necessário realizar mudanças, transformações ou acréscimos para atender às exigências específicas da instituição onde estão estagiando.

A escolha deste tema é motivada pela importância do estágio como uma etapa fundamental no processo de formação de professores. O estágio desempenha um papel crucial como instrumento prático, permitindo a interação com práticas educacionais em sala de aula. Nesse contexto, o problema da pesquisa é: como o estágio contribui para o processo de ensino aprendizagem durante a formação docente?

O objetivo desta pesquisa é compreender a importância do estágio nos anos iniciais para a formação docente. Os objetivos específicos resumem-se em: descrever o que é estágio e sua influência na formação docente; demonstrar teoria x prática do estágio supervisionado nos anos iniciais; apresentar as principais dificuldades do docente quanto à execução do estágio.

O estudo que se apresenta como base teórica e metodológica uma abordagem qualitativa, descritiva, básica, bibliográfica e documental, realizada por meio de seleção aleatória de artigos e livros voltados para a temática. O referencial teórico é fundamentado nos trabalhos de Aguiar (2019), Godoy (2005), Colombo e Ballão

(2014); LDB (2016), Machado e Filho (2020); Martins (2017), Pimenta; Lima (2006/2021), Pinto (2013), Lei do Estágio e Constituição Federal.

A seção 2, a seguir, é dedicada a explorar a influência e a função essencial do estágio na formação docente, abordando o seu histórico na legislação educacional e a sua estreita relação com a práxis pedagógica. Ao longo desta seção, discute-se como o estágio desempenha um papel fundamental na preparação de futuros educadores, permitindo-lhes adquirir experiência prática valiosa e aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos durante sua formação acadêmica. Além disso, a evolução da legislação educacional ao longo do tempo para regulamentos e promover a qualidade dos projetos de estágio, refletindo as mudanças nas demandas e expectativas da sociedade em relação à educação. Por fim, destaca-se a importância da práxis pedagógica como elemento central no estágio, evidenciando como a integração entre teoria e prática contribui para o desenvolvimento profissional dos futuros educadores.

O ESTÁGIO E SUA INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO DOCENTE

O estágio é a etapa da graduação que prepara o acadêmico para exercer suas futuras atividades profissionais, quando são colocados em prática em sala de aula, os conceitos apresentados/estudados durante a graduação, oportunizando ao futuro docente ir além da teoria. “Entendemos que o estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental” (Pimenta; Lima 2006, p.05).

Segundo Martins (2017, p.168):

Balizando os limites e as potencialidades apresentadas sobre o estágio supervisionado, podemos afirmar, a partir dessa análise, que o papel da formação inicial para a atuação docente é proporcionar o conhecimento de base do futuro professor que, no exercício da docência, granjeará outros conhecimentos necessários para o seu desenvolvimento profissional. Entretanto, essa formação não pode garantir o enfrentamento de todas as situações que a prática docente exige; porém, é significativo o fato dela promover, efetivamente, uma aproximação com a prática docente.

Entende-se, então, que a partir da vivência na prática, o universitário observa a importância da relação teoria com a prática, observa *in loco* a realidade docente. “O saber e o fazer se complementam, embora sejam ações que possam ser antagônicas conceitualmente. Esta complementaridade evidencia a importância do estágio no

Ensino Técnico, Tecnológico e Superior” (Colombo e Ballão, 2014, p.173). Levando em consideração que ter o conhecimento teórico é importante, mas a verdadeira compreensão ocorre quando esse conhecimento é aplicado na prática, permitindo avaliar sua eficácia e verificar se o que a teoria descrita se aplica no mundo real.

As autoras Pimenta e Lima, articulam que:

A formação do professor, por sua vez, dar-se-á pela observação e tentativa de reprodução dessa prática modelar; como um aprendiz que aprende o saber acumulado. Essa perspectiva está ligada a uma concepção de professor que não valoriza sua formação intelectual, reduzindo a atividade docente apenas a um fazer, que será bem-sucedido quanto mais se aproximar dos modelos que observou. Por isso, gera o conformismo, é conservadora de hábitos, ideias, valores, comportamentos pessoais e sociais legitimados pela cultura institucional dominante (Pimenta; Lima, 2006, p. 8).

Na concepção das autoras, o educador em processo de formação frequentemente busca algo semelhante que foi observado e assimilado ao longo de sua trajetória acadêmica. Consequentemente, pode adotar semelhanças metodológicas, comportamentais em sala de aula, padrões de comunicação e, ocasionais, até as mesmas vestimentas usadas por outros educadores que tenham influenciado sua jornada educacional. No entanto, essa tendência à imitação pode repercutir de maneira adversa e prejudicial em sua construção de identidade pessoal, pois o educador corre o risco de reproduzir comportamentos absorvidos de outras fontes, em vez de desenvolver uma identidade autêntica que reflita sua própria singularidade.

A partir disso, “Entendemos que o estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa lhe atribuir um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental” (Pimenta e Lima 2012, p. 133). Em outras palavras, pode-se dizer que o estágio ultrapassa a ideia de prática instrumental para mostrar a realidade que se encontra fora da acadêmica, o interior pulsante de uma sala de aula. Já em outra proposta, Pimenta e Lima afirmam que:

A prática pela prática e o emprego de técnicas sem a devida reflexão pode reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria ou de uma teoria desvinculada da prática. Tanto é que frequentemente os alunos afirmam que na minha prática a teoria é outra. Ou ainda, pode se ver em painéis de propaganda, a faculdade tal, onde a prática não é apenas teoria ou, ainda, o adágio que se tornou popular de que quem sabe faz; quem não sabe ensina (Pimenta; Lima, 2006, pp. 8-9).

Assim, pode-se observar que as falas sobre a teoria desvinculada da prática não se casam, pois por mais que se encontre condições em que na teoria foi de uma forma e na prática é um pouco diferente, não se pode desvinculá-las, porque sempre haverá uma teoria que serviu de base para o desenvolvimento de determinada prática. É claro que haverá situações que exigem do professor momentos de reinvenções, pois, às vezes, não sai como o planejado, porém essa ideia de que há uma prática sem teoria, não existe.

Convém ponderar que “o saber [...] pode ser medido por meio da execução prática de uma tarefa, e esta, dialeticamente, impõe arranjos, ajustes e revisão na construção teórico-intelectual [...]” (Colombo e Ballão 2014, p.172-173). Considerando que o indivíduo está em um processo de constante transformação, em que a revisão dos conceitos se faz necessária.

O momento da efetivação do estágio permite que ao formando aprender através da prática “[...] o estagiário tem a possibilidade de entender vários conceitos [...]. Por isso, o estudante deve perceber no estágio uma oportunidade única e realizá-lo com determinação, comprometimento e responsabilidade” (Scalabrin; Molinari, 2013, p. 2). Assim, o estágio é a oportunidade para o estudante melhorar seu conhecimento e adquirir experiência prática.

Histórico da legislação de estágio no Brasil

A Legislação de Estágio no Brasil (2014) apresenta como o estágio, com passar dos anos, sofreu inúmeras alterações, deixando de ser visto apenas um acompanhamento prático para uma importante atividade curricular prática de cunho obrigatório nas instituições que oferecem cursos superiores.

O estágio foi mencionado em literaturas pela primeira vez no ano de 1080 e foi mudando de acordo com as mudanças da legislação. Antigamente havia confrontos entre os defensores do estágio com foco em empresas e os que defendiam que ele se direcionava a interesses escolares.

Colombo e Ballão (2014) defendem a ideia de que a partir do ano de 1940, houve um avanço significativo, mas também surgiram desafios nesse processo, uma vez que precisaram conseguir a regulamentação do estágio como componente do processo pedagógico, podendo estruturá-lo como componente curricular.

Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 10 de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências (Brasil, 2008, Art. 428; 82 e 6).

A partir de 1967, iniciou o processo para regular o estágio nas escolas de formação de docentes, minimizando as inquietações que estavam ocorrendo no período sobre a prática de ensino. Mas só ocorreu a regulamentação do estágio para formação de professores com a publicação da Lei 11.788/2008. Esta lei foi sancionada em 25 de setembro de 2008 e regulamenta o estágio hoje no Brasil. Colombo e Ballão defendem:

O estágio escolar somente foi instituído nas faculdades e escolas técnicas no final da década de 60, quando em 1967, sob a ditadura militar, o Ministério do Trabalho e Previdência Social sancionou a Portaria nº 1.002. Nesta norma foi definida a importância do estágio para o aperfeiçoamento do ensino, criando condições favoráveis ao entrosamento entre a escola e a empresa. Determinou ainda que o estágio deveria ser firmado em um contrato contendo duração, carga horária, valor da bolsa e o seguro contra acidentes pessoais (Colombo; Ballão, 2014, p. 174).

Conforme Pinto (2013), a Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008 define o estágio sendo um ato educativo escolar supervisionado, praticado/executado no ambiente de formação, visando à preparação dos acadêmicos regulares em instituições de educação superior para formação docente e construção da sua própria identidade. “A atual Lei de Estágio (Lei 11.788/08) busca superar esta situação colocando em evidência a necessidade de focar-se no interesse pedagógico da escola, inserindo o estágio como componente curricular” (Colombo; Ballão, 2014, p. 184). O estágio agrega a parte dos itinerários formativos do acadêmico e faz também parte do projeto pedagógico dos cursos de Licenciaturas, sendo assim, obrigatório.

Esta lei supracitada aponta no § 3º do art.7º, a indicação do professor orientador da área a ser desenvolvida no estágio, como também responsável pelo acompanhamento e avaliação atividades do estagiário. Como pode se observar na Lei nº 11. 788/2008 que diz “Art. 6º O local de estágio pode ser selecionado a partir de

cadastro de partes cedentes, organizado pelas instituições de ensino ou pelos agentes de integração” (Brasil, 2008, Art. 6º).

A concedente é responsável por designar funcionários atuantes nas áreas que recebem os estagiários para os auxiliarem durante o processo, auxiliando-os na realização do estágio. “[...] Os sistemas de ensino estabelecerão as normas para realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior em sua jurisdição” (Brasil, 1996, art. 82). Assim como a Lei nº 11.788/2008 afirma como uma das obrigações da concedente: “III – indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente” (Brasil, 2008, Art. 9º).

Após acompanhar o estagiário, o responsável pelo acompanhamento do processo avalia seu desempenho e realização de práticas dentro da instituição estagiada, assinando as documentações necessárias para a comprovação do ato do estágio.

A Legislação do Estágio fixou no seu “Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, [...] de trabalho, que visa à preparação para o trabalho educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior [...]” (Brasil, 2008, art. 1º). Ou seja, todo formando que na sua grade institucional demanda a efetividade do estágio, deve ser colocado em prática.

A lei anteriormente mencionada apresenta diretrizes para atuar como um guia no estágio “§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (Brasil, 2008, § 2º do Art. 1º).

Portanto, para desenvolver uma formação adequada para prática docente é essencial e indispensável o estágio supervisionado na graduação, pois a partir dele, o acadêmico pode sistematizar novos modelos e metodologias de ensino que sejam viáveis e uteis para sua construção pessoal e profissional.

Qual a função do Estágio Supervisionado?

O estágio supervisionado tem a função prioritária de inserir na prática o estudante no convívio escolar para atuação profissional da docência, mostrando a diferença da vivência na universidade como aluno e agora a vivência dia a dia como

professor em sala de aula, aproximando o acadêmico da realidade em que irá encontrar depois de formado. Importa mencionar que, nesse processo, a teoria se faz importante, pois, de acordo Corrêa (2021),

[...] A teoria tem a finalidade de esclarecer, de organizar sistemas de ações e de promover reflexões sobre a prática instrumentalizada. Neste sentido, entendemos que a teoria problematiza a prática, apresenta evidências e provoca a organização de novas formas de interagir no processo de ensino (Corrêa, 2021, p. 4).

Cabe, desta forma, enfatizar a importância da teoria como um guia fundamental para a prática, especialmente no campo do ensino. A teoria não esclarece apenas conceitos e princípios, mas também orienta a ação, promove a reflexão, desafia a prática estabelecida e estimula a inovação. Ela é essencial para melhorar a qualidade da educação e alcançar resultados mais eficazes no processo de ensino e aprendizagem.

Ainda, o estágio permite a observação e reflexão sobre a diversidade viva da sala de aula, uma comunicação intrinsecamente humana que enriquece o ambiente de aprendizagem de diversas maneiras, cenário em que

Professor e aluno precisam aprender a conviver com as diferenças e para que exista uma engrenagem perfeita entre ambos o aluno não pode ser visto apenas como um número, mas um ser humano complexo e em formação, desta forma, os educadores necessitam transmitir com segurança os conhecimentos, pois hoje temos estudantes mais críticos e que não se contentam com informações isoladas. E sendo assim, o estágio já proporcionará ao futuro professor esta visão da realidade de sala de aula que deverá encarar com maiores ou menores dificuldades a cada dia (Scalabrin; Molinari, 2013, p. 5).

Além disso o estágio, por ser obrigatório, atua na vida acadêmica do formando como uma disciplina que faz parte da grade curricular da sua graduação. Ele tem a função de permitir ao formando a aquisição de experiências e desenvolvimento de habilidades. Permitindo que ele conheça o seu futuro ambiente de trabalho e adquira experiência por estar em contato com profissionais que já estão atuando na área.

Morais; Barguil (2020) relatam que o estágio supervisionado tem função significativa na formação inicial dos acadêmicos. Pois a partir desse contato direto com o contexto escolar, o estagiário tem a oportunidade de se colocar em ampla reflexão, (des)construindo expectativas sobre a docência, recebendo influência para a elaboração da sua formação profissional.

Segundo Corrêa (2021), o estágio traz ao aluno o desenvolvimento para a profissão professor, trazendo prática, dando a ele a chance de vivenciar a rotina profissional, para entender como funciona o mercado de trabalho e desenvolver habilidades específicas da área de atuação.

De acordo com Aguiar *et al.* (2019), o estágio é uma rica oportunidade de reconhecer que as vivências de sala contribuem para diversos outros saberes, diferentes dos saberes recebidos nos tempos de formação inicial. Só a prática nos traz experiências para o desenvolvimento de uma docência de qualidade, pois não é fácil lidar com as adversidades da sala de aula.

Machado e Filho (2020) consideram que no desenvolvimento do estágio supervisionado existe um personagem que deve ficar em destaque que é o professor supervisor que tem o papel de orientar na formação do futuro docente, facilitando a perspectiva da aprendizagem pela prática de ensino. Mas fazendo uma reflexão crítica sobre o estágio em relação à teoria e prática, o iniciante professor encara a prática de sala a partir de um olhar teórico construído na universidade.

Martins e Curi (2019) asseguram que a formação do professor através do estágio supervisionado é contínua e como um cultivo de si, cumprindo seu papel de proporcionar experiências pré-serviço significativas para desenvolver as potencialidades do futuro docente. Nessa definição, pode-se afirmar que estágio supervisionado é a base para formação básica de um futuro professor, pois de acordo com Rocha e Paixão:

[...] o estágio curricular supervisionado constitui momento ímpar na formação inicial, ao possibilitar ao acadêmico a reflexão sobre a prática pedagógica *in loco* com seus matizes reais. Sobretudo, traduz-se como um momento que oportuniza ao acadêmico compreender o sistema de ensino, as políticas educacionais, a escola e os alunos com os quais irá desenvolver e construir processos de aprendizagem (Rocha; Paixão, 2018, p. 98).

Assim, considerando o que foi mencionado, é evidente que a finalidade do estágio consiste em promover de maneira direta o desenvolvimento do professor em várias dimensões da educação, abrangendo os aspectos teóricos, reflexivos, críticos e práticos. Isso se dá por meio da colaboração, permitindo que o indivíduo reconheça e aprecie a interligação inseparável entre teoria e prática, uma vez que essas duas etapas

se complementam e, desse modo, aprimoram a experiência de aprendizagem vivenciada na escola durante o período de estágio.

O Estágio como práxis, relação entre a Pedagogia e a Didática

O estágio consiste em um processo pedagógico que por sua vez é obrigatório nos cursos de licenciatura, nos quais acadêmico deve passar durante sua formação, atuando como um instrumento de ensino para a obtenção de conhecimento e práticas por meio das suas vivências durante o período de estágio. De acordo com a (Lei 11.788/2008):

§ 1º O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios referidos no inciso IV do caput do art. 7º desta Lei e por menção de aprovação final (Brasil, 2008, art. 3º).

Tendo em vista a legislação, estágio é denominado supervisionado justamente porque é acompanhado e orientado por um professor orientador e um supervisor da instituição concedente. Essa supervisão desempenha um papel crucial na experiência de estágio, uma vez que visa garantir que os licenciados adquiram conhecimentos e habilidades relevantes, recebam feedback construtivo e estejam em conformidade com os requisitos e objetivos do programa de formação. O professor orientador e o supervisor da instituição concedente desempenham papéis complementares nesse processo.

Lembrando que o estudante passa pela fase de aplicação de conhecimentos durante sua regência que, por sua vez, é avaliado pelo (a) responsável de campo, no caso o professor(a) do ensino regular responsável pela turma estagiada. Nesse processo, o formando é incentivado a conhecer diversas etapas que deverá passar:

Conhecimento não se reduz à informação. Esta é um primeiro estágio daquele. Conhecer implica em um segundo estágio, o de trabalhar com as informações classificando-as, analisando-as e contextualizando-as. O terceiro estágio tem a ver com a inteligência, a consciência ou sabedoria. Inteligência tem a ver com a arte de vincular conhecimento de maneira útil e pertinente, isto é, de produzir novas formas de progresso e desenvolvimento; consciência e sabedoria envolvem reflexão, isto é, capacidade de produzir novas formas de existência, de humanização. E é nessa trama que se pode entender as relações entre conhecimento e poder (Pimenta, 1997, p. 8).

Através da prática do estágio o formando se torna um ser capaz de produzir suas próprias concepções sobre o “ser professor”, pode, a partir disso, conectar-se com o meio que está vivenciando, proporcionando um novo olhar para o contexto, posicionando-se frente às adaptações necessárias e se tornar mais humano, valorizando as dificuldades observadas e vivenciadas, resultando em novas maneiras de pensar e agir.

O estágio é um campo do conhecimento que permite que o formando associe suas expectativas de atuação com as práticas educativas. Partindo desse pressuposto, podemos associar essas práticas com a didática, que por sua vez, está vinculada com o processo de aprendizagem,

[...] a Pedagogia e a Didática são pontos de convergência das diversas disciplinas dos cursos de licenciatura e, por isso, eixos transversais na formação dos professores. Logo, a Pedagogia e a Didática fazem parte da base epistemológica do estágio como práxis. Não se trata de uma simples constatação ou conclusão a partir da imersão na literatura visitada, mas sim da compreensão crítica que o estágio, a partir dos contributos da Pedagogia e da Didática, entre outras ciências que auxiliam o fenômeno educativo, se materializa como práxis à medida que é, para os estudantes das licenciaturas, espaço de reflexão, profissionalização e espaço de problematização da realidade social-política existente visando a transformá-la (Araújo, 2020, p. 7).

A didática está voltada para a “arte de ensinar”, considerada uma área da educação multidisciplinar, pois ela se ancora em diversos segmentos como a pedagogia, a psicologia da aprendizagem e a sociologia da educação. Nas quais ela é responsável por investigar e desenvolver metodologias, estratégias de ensino e técnicas para aplicar em sala de aula com o objetivo de promover a aprendizagem significativa.

A didática atua como a conjectura da educação, ou seja, é a parte principal da pedagogia, investigando as metodologias, condições e fundamentos da aplicação do ensino, pois, está relacionada diretamente aos processos educativos ligados à organização, conhecimento e psicologia educativa. Para Libâneo (1990), a didática e as demais metodologias complementam-se, mantendo uma relação estreita e mútua, resultando na efetivação da prática de acordo com a teoria já estudada.

A Didática e as metodologias específicas das matérias de ensino formam uma unidade, mantendo entre si relações recíprocas. A Didática trata da teoria geral do ensino. As metodologias específicas,

integrando o campo da Didática, ocupam-se dos conteúdos e métodos próprios de cada matéria na sua relação com fins educacionais. A Didática, com base em seus vínculos com a Pedagogia, generaliza processos e procedimentos obtidos na investigação das matérias específicas, das ciências que dão embasamento ao ensino e à aprendizagem e das situações concretas da prática docente. Com isso, pode generalizar para todas as matérias, sem prejuízo das peculiaridades metodológicas de cada uma, o que é comum e fundamental no processo educativo escolar (Libâneo, 1990, p. 26).

O ramo da ciência pedagógica em questão, didática, estuda os processos de ensino aprendizagem dos indivíduos, no que se refere ao ato de ensinar e aprender. Deste modo, a didática contribui para que o professor possa intencionalmente levar o aluno para um contexto próximo da sua realidade, assegurando que o indivíduo desenvolva a sua aprendizagem como o desejado.

A didática apresenta a ligação e semelhança entre o ato de ensinar e o ato de aprender “O processo didático efetiva a mediação escolar de objetivos, conteúdos e métodos das matérias de ensino” (Libâneo, 1990, p. 28). Mostrando que, em todas as disciplinas existem os modos de dirigir o processo de aplicação de metodologias, mas todas têm a mesmo objetivo que é o de transmitir conhecimento. Para que o indivíduo desenvolva as habilidades para exercerem o papel de professor, Pimenta (1997) defende que é:

[...] necessários à compreensão do ensino como realidade social e, que desenvolva neles, a capacidade de investigar a própria atividade para, a partir dela, constituírem e transformarem os seus saberes-fazerem docentes, num processo contínuo de construção de suas identidades como professores (Pimenta, 1997, p. 6).

O processo de aprendizagem é intrínseco ao desenvolvimento do ser humano é realizado quando o aluno aprende por meio das funções cognitivas, responsáveis pela capacidade de assimilar os conhecimentos. Porém, se o aluno não conseguir entender o que o professor passou, cabe ao docente se reinventar e procurar uma nova forma de apresentar a ideia em questão até que o aluno possa compreender. “Os elementos constitutivos da Didática, o seu desenvolvimento histórico, as características do processo de ensino e aprendizagem e a atividade de estudo como condição do desenvolvimento intelectual [...]” (Libâneo, 1990, p.29). Assim, a didática entra em cena, proporcionando ao professor a possibilidade de rever seus conceitos.

Nas práticas docentes estão contidos elementos extremamente importantes, tais como a problematização, a intencionalidade para encontrar soluções, a experimentação metodológica, o enfrentamento de situações de ensino complexas, as tentativas mais radicais, mais ricas e mais sugestivas de uma didática inovadora, que ainda não está configurada teoricamente (Pimenta, 1997, p. 11).

A didática leva em consideração os fatores sociais, econômicos, culturais, psicossociais e políticos. Buscando maneiras de relacionar esses contextos com o processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo métodos, estratégias e técnicas para promover a aprendizagem dos estudantes, de modo que estimule a participação destes no processo, possibilitando que apresentem de forma crítica os seus pontos de vistas relacionados ao desenvolvimento de competências e habilidades.

Assim, auxilia os alunos a se tornarem seres pensantes e formadores de opinião. “A didática tem o compromisso com a busca da qualidade cognitiva das aprendizagens, esta, por sua vez, associada à aprendizagem do pensar” (Libâneo, 2004, p. 5). Possibilitando aos alunos argumentarem e resolvam seus próprios conflitos internos, preparando-os para viverem em sociedade.

O estágio possibilita ao futuro professor a compreensão de que a didática contribui positivamente para a aplicação de metodologias durante o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, pois, ajuda na organização dos conteúdos programados para serem aplicados, transformando as condições do ensino, orientando o trabalho do professor. Segundo Martins. Curi (2019, p. 692):

[...] definia ainda que a Prática de Ensino deveria integrar a Didática, em que o estudante, por meio de atividades de observações diversificadas, estabelecerá uma proximidade com seu futuro campo de atuação, compreendendo a estrutura, organização e o funcionamento da unidade escolar.

Portanto, compreende-se, com base na concepção dos autores, que a importância de conectar a teoria da Didática com a prática da Prática de Ensino, enfatizando a observação planejada como um meio para preparar os futuros professores para seu campo de atuação, ajudando-os a compreender a estrutura e o funcionamento das escolas de maneira mais profunda. Isso é fundamental para formar educadores competentes e eficazes.

METODOLOGIAS

Considerando que a pesquisa tem como objetivo aprofundar a compreensão sobre a relevância do estágio durante os anos iniciais na formação de professores, o estágio emerge como uma etapa incontornável e fundamental no percurso de desenvolvimento do licenciando. Através dessa experiência prática no ambiente de ensino, o futuro educador tem a oportunidade de explorar a complexidade da realidade educacional, proporcionando-lhe um contato direto com sua futura carreira profissional

A pesquisa quanto a sua abordagem é qualitativa, na perspectiva de Godoy ((1995, p. 23), “[...] enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques”. Permitindo inúmeras possibilidades de investigação do problema.

A natureza da pesquisa é básica considerando o ponto de vista de Gil (2008), a pesquisa básica é usada para a investigação e obtenção de dados por meio de procedimentos que garantam a qualidade dos resultados que serão obtidos, de maneira harmoniosa, ou seja, que tragam coerência para resolução do problema. Este modelo de pesquisa permite que o indivíduo garanta a significância dos seus resultados e seja capaz de apresentar seu ponto de vista sobre a problemática.

Quanto aos objetivos, a pesquisa é descritiva e, de acordo com Gil (2002 p.131), “as pesquisas descritivas têm como objetivo básico descrever as características de populações e de fenômenos”. Deste modo, a pesquisa descritiva auxilia na escolha de materiais que tragam significado para a elaboração de materiais que insira os leitores para o contexto.

Os procedimentos da pesquisa se enquadram na pesquisa bibliográfica, pois a “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (Gil, 2002, p. 45). Portanto, a pesquisa bibliográfica proporciona ao formando o acesso à literatura relacionada à determinado tema, atuando como um apoio para o desenvolvimento dos trabalhos científicos, norteando a construção da argumentação do trabalho.

A pesquisa documental é bem mais diversificada e detalhada, atuando como um guia na leitura de arquivos para o escritor se fundamentar e facilitar sua escrita, proporcionando uma pesquisa ampla por meio de documentos ricos em dados, das mais diversas áreas do conhecimento, sejam eles públicos ou particulares importante é que tragam significado para a pesquisa do escritor.

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes/Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa (Gil, 2002, p. 45).

A pesquisa é um estudo que apresenta como base teórica e metodológica uma abordagem qualitativa, descritiva, básica e bibliográfica, apresentando a importância do estágio na formação de professores, realizada por meio de seleção aleatória de artigos e livros voltados para a temática. O referencial teórico é fundamentado com base nos trabalhos de Aguiar (2019), Gil (2002), Godoy (2005), Colombo e Ballão (2014); Machado e Filho (2020); Martins (2017), Pimenta & Lima (2006) e (2012), Pinto (2013), Lei do Estágio (11.788/2008) e Constituição Federal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho teve como objetivo apresentar a importância do estágio na formação docente, e de que forma a prática do estágio contribui para o desenvolvimento de habilidades durante a formação. A pesquisa atendeu os objetivos propostos, considerando que, o estágio é uma prática pedagógica obrigatória nos cursos de licenciatura e demais graduações. Tem o papel de fornecer ao formando as possíveis vivências e cenários que ele poderá encontrar após a conclusão do seu curso, possibilitando que relacione a teoria com a prática vivenciada, de modo a moldar sua atuação perante o cenário educativo de forma que venha contribuir para facilitar o processo de aprendizagem dos alunos.

A legislação sobre estágios evidencia a relevância de o estágio como um componente pedagógico, tornando-o uma parte integrante do currículo acadêmico. A Lei nº 11.777/2008 amplia o enfoque, realçando a importância de priorizar a incorporação do estágio no contexto educacional das escolas educar indivíduos e

formar cidadãos críticos, plenamente conscientes de seus papéis na sociedade, e o estágio pode desempenhar um papel facilitador nesse processo.

Assim, o estágio auxilia na formação de professores, de forma direta e eficaz, pois possibilita que o acadêmico se desenvolva profissionalmente, baseando-se em uma realidade que ele está vivendo, através da sua prática ele pode adquirir o conhecimento científico sobre a sua área de atuação, analisando, investigando e intervindo quando e onde necessário, resultando em uma organização de pensamentos e atitudes voltados para o cenário educacional.

Logo, conclui-se que o estágio desempenha um papel fundamental na formação de professores. Ele representa o momento mais próximo da realidade que um futuro educador experimentará como regente de sala de aula. Este período é uma oportunidade perfeita para aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos durante a graduação, o aluno é desafiado a se identificar com o ambiente educacional que escolheu para atuar. Nesse contexto, o estágio oferece uma oportunidade valiosa para identificar áreas de aprimoramento e promover a adoção de novas práticas metodológicas. Essas mudanças podem ser impulsionadas pelas ações dos novos profissionais de educação que estão em formação.

O estagiário desempenha um papel crucial ao incorporar didáticas inovadoras e promover melhorias contínuas para transformar a escola em um ambiente onde se formam indivíduos pensantes e capazes de influenciar positivamente a sociedade com suas opiniões. Assim, caberá ao estagiário decidir se deseja ser apenas mais um professor nos corredores da escola ou se pretende ser um agente de transformação no cenário educacional.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Paula Alves de; DREWS, Franciele; DEMOS, Talles Viana; PEREIRA, Giselia Antunes; VAZ, Kamile. **Estágio supervisionado na formação docente: experiências e práticas do IFSC-SJ**. Florianópolis. p. 298. 2019. Disponível em: https://www.ifsc.edu.br/documents/30701/523474/livro_estagio_supervisionado_form%20acao_docente.pdf/f515dcb2-1508-40bd-98b9-2aed31379d6a. Acesso em: 19 mai. 2023.

ARAÚJO, Osmar Hélio Alves. Estágio como práxis, a pedagogia e a didática: que relação é essa?. **Revista Eletrônica de Educação**, [S.L.], v. 14, p. 1-15, 1 fev. 2020. FAI-UFSCar. <http://dx.doi.org/10.14244/198271993096>. Disponível em:

file:///C:/Users/Admin/Downloads/O_estagio_como_praxis_a_pedagogia_e_a_didatic_a_que.pdf. Acesso em: 26 set. 2023.

ARRUDA, Inácio. **Lei do Estágio 11.788/2008**. Senado Federal. Brasília-DF. 2008. Disponível em: <https://prograd.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2022/01/Lei-do-Estagio.pdf>. Acesso em: 25 de set. 2023.

BRASIL, **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art.428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Brasília-DF. 2008. Disponível https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm. Acesso em 18 mai.2023.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases – LDB (9394/96)**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília - DF. 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/lei%209394.pdf> Acesso em 06 mai. 2023.

COLOMBO, Irineu Mario; BALLÃO, Carmen Mazepa. Histórico e aplicação da legislação de estágio no Brasil. **Educar em revista**. Curitiba, v. 53, p. 171-186, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/kKhXcCMp56LZ5R54fsL4PFq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 10 mai. 2023.

CORRÊA, Cintia Chung Marques. Formação de professores e o estágio supervisionado: tecendo diálogos, mediando a aprendizagem. **EDUR-Educação em Revista**. Belo Horizonte. v. 37. p. 1-15. 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/Admin/Downloads/educacaoemrevista,+29817.pdf>. Acesso em 22 mai. 2023.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, 2 jun. 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. Editora Atlas S.A, São Paulo, n. 4, p. 1-101, jun. 2002. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B0UNufaaohnfM3NFbXR0ajhqbG8/view?resourcekey=0-9MWn3VdP8aZL8K12eofl8Q> Acesso em: 10 abr. 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. p. 01- 258. Editora Cortez. São Paulo – SP, 1990. Disponível em: https://www.professorrenato.com/attachments/article/161/Didatica%20Jose-carlos-libaneo_obra.pdf. Acesso em: 26 set. 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a Teoria Histórico-cultural da Atividade e a contribuição de Vasili Davydov. **Revista Brasileira de Educação**, Goiânia, p. 1-21, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/ZMN47bVm3XNDsJKyJvVqtx/?format=pdf>. Acesso em: 22 set. 2023.

Thais Gabriela Werneck CAMPOS; Silvanis dos Reis Borges PEREIRA. A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NOS ANOS INICIAIS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE. *JNT Facit Business and Technology Journal*. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO – MÊS DE OUTUBRO. Ed. 46. VOL. 03. Págs. 176-195. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

MACHADO, Ana Paula Faria; FILHO, Aroldo Vieira de Moraes. A importância do estágio supervisionado curricular na formação inicial dos docentes. **Revista Acadêmica Educação e Cultura em Debate**. v. 6, n. 2, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/Admin/Downloads/fdarocha,+Journal+manager,+Revista+ISE+Regular+2020+quinta.pdf>. Acesso em 22 mai. 2023.

MARTINS, Lusinilda Carla Pinto. **Estágio Supervisionado: prática simbólica e experiência inaugural da docência**. Cultura Acadêmica Editora. Serie Temas em Educação Escolar. n 28. p.185. 2018. Disponível em: https://agendapos.fclar.unesp.br/agenda-pos/educacao_escolar/2246.pdf Acesso em 10 abr. 2023.

MARTINS, Priscila Bernardo; CURI, Edda. Estágio Curricular Supervisionado: uma retrospectiva histórica na legislação brasileira. **Revista Eletrônica de Educação**. São Paulo, p. 689-701. 2019. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/ree/v13n2/1982-7199-ree-13-02-689.pdf>. Acesso em 22 mai. 2023.

MORAES, Francisco Ronald Feitosa; BARGUIL, Paulo Meireles. Estágio Supervisionado: aspectos históricos e a (auto) formação de professores de matemática. **Teoria e Prática da Educação**. v.31. n.1. p.145-166. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/52987>. Acesso em 21 mai. 2023.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores - saberes da docência e identidade do professor**. Nuances, São Paulo, v.III, p. 1-10, 1997. Disponível em: file:///C:/Users/Admin/Downloads/Formacao_De_Professores_-_Saberes_Da_Docencia_E_Id.pdf. Acesso em: 26 set. 2023.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis, Catalão**, v. 3, n. 3. p. 5-24, 2006. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542>. Acesso em: 12 abr. 2023.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro. Estágio e docência-teoria e prática: diferentes concepções. **Revista Poíesis**. v. 3. n.4. p. 133-152. 2012. Disponível em: (PDF) Estágio e Docência – Teoria e Prática: Diferentes Concepções (researchgate.net). Acesso em 23 mai. 2023.

PINTO, Marlla Emanuella Barreto. **Considerações acerca da legislação de estágio no Brasil**. 2013. Trabalho de conclusão de curso apresentado a Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande-PB. p.31. Disponível em: <https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2847/1/PDF%20-%20Marlla%20Emanuella%20Barreto%20Pinto.pdf>. Acesso em 22 mai.2023.

ROCHA, Maria Teresa Sudário; PAIXÃO, Jairo Antônio. Estágio Curricular supervisionado e suas contribuições formativas na construção da profissional Docente: uma análise a partir da percepção discente. **Revista Teoria e Prática da Educação**.

Thais Gabriela Werneck CAMPOS; Silvanis dos Reis Borges PEREIRA. A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NOS ANOS INICIAIS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO – MÊS DE OUTUBRO. Ed. 46. VOL. 03. Págs. 176-195. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

v.21. n.1. p.97-111. 2018. Disponível em:
<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/37468/pdf>
Acesso em 22 mai.2023.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do Estágio Supervisionado nas licenciaturas. **Educação e Escola**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 1-12, nov. 2013. Disponível em:
http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf. Acesso em: 28 set. 2023.